

teste

Stax SRS-4170

a visão electrostática dos auscultadores

Jorge Gonçalves/João Zeferino

A Stax é uma das marcas com mais prestígio no mundo dos auscultadores, remontando as suas origens ao já longínquo ano de 1960. Aliás, a Stax tem a originalidade de chamar «colunas de ouvido» aos seus auscultadores, isto numa tradução muito livre, o que reforça ainda mais a originalidade de o seu princípio de funcionamento ser idêntico ao das colunas electrostáticas.

Esta tecnologia «diferente» tem como

consequência que os auscultadores sejam comercializados em conjunto com aquilo a que o fabricante chama uma unidade excitadora, e que não é mais que a combinação de um circuito de alimentação de alta tensão com um amplificador de auscultadores, embora este não seja igualmente do tipo convencional. Aliás, de um modo resumido, nada na Stax é convencional.

Durante muitos anos esta marca foi fundamentalmente associada com auscultadores topo-de-gama, como os reverenciados Lambda Signature Nova e Nova

Classic. No entanto, nos tempos mais recentes, a marca lançou alguns produtos mais acessíveis, nomeadamente a gama 7 (SR-307, SR-407 e SR-507), na qual se inclui o modelo de que vou falar hoje.

Descrição

A referência SRS-4170 identifica a combinação dos auscultadores SR-407 com uma unidade amplificadora que contém igualmente a alimentação de alta tensão para os minipainéis electrostáticos que formam as unidades activas. No caso vertente, a unidade electrónica era a Stax SRM-006TS.

O tom castanho predomina nos auscultadores SR-407, desde as caixas exteriores que albergam as unidades activas ao cabo de ligação, equipado com uma ficha multipinos (cinco, no total, com banho de ouro) para ligação ao excitador externo. O diafragma da unidade activa é de Mylar, com uma espessura de 1,35 micrones, sendo o filme em si uma versão muito melhorada do Mylar normal, através de um trata-



teste

Stax SRS-4170

mento que dá origem àquilo a que a Stax chama plásticos de superengenharia, ficando muito menos sensível às variações de temperatura e de humidade do que os materiais anteriormente utilizados pela marca. Ao mesmo tempo, com este novo material torna-se possível reconstruir a estrutura de suporte na fábrica, o que vai fazer com seja mais fácil reparar os 407 que os modelos anteriores.

Uma outra vantagem dos SR-407 em relação ao seus antecessores é a utilização de tecido em vez de espuma na «grelha» colocada em frente dos *drivers*, melhorando-se assim a fiabilidade, pois o tecido é muito mais resistente ao desgaste que a espuma. Ao mesmo tempo, esta última tem tendência a libertar resíduos quando seca, resíduos esses que se infiltram na unidade activa e a podem mesmo danificar.

O amplificador/excitador SRM-006tS tem uma topologia puramente de classe A, com acoplamento directo entre andares (sem condensadores). No andar de saída temos uma válvula duplo-tríodo do tipo utilizado no andar de deflexão horizontal dos televisores a válvulas, do tipo 6FQ7 ou 6CG7; já na entrada como elementos activos temos transistores JFET, numa configuração de par diferencial com os dois componentes unidos um ao outro por manga termo-retráctil para garantir um perfeito equilíbrio térmico. O controlo de volume é um Alps quádruplo de 50 kOhm por pista. O transformador de alimentação



sobredimensionado é da Bando e a filtragem está por conta de quatro condensadores Elna de 220 microfarad a 400 V.

A unidade excitadora SRM-006tS tem três entradas, uma balanceada e duas por fichas RCA, com a entrada 1 a possuir um segundo par de fichas RCA em paralelo com as de entrada, para ligação a um equipamento complementar. Na parte frontal temos igualmente duas saídas em paralelo para ligação a dois auscultadores em simultâneo.

Audições

Embora as audições principais estejam por conta do João Zeferino, não deixei de dar

atenção à proposta da Stax, até porque tinha ficado muito curioso (e bem impressionado) quando do primeiro contacto que tive com ela no Hi-Fi Show de Londres – ver reportagem publicada na *Audio & Cinema em Casa* n.º 244.

E tornei a ficar muito bem impressionado. De facto, para quem, como eu, é apreciador do som das colunas electrostáticas, os Stax são das coisas mais próximas delas que existem em termos de performance. Têm aquela maravilhosa gama média tão clara, arejada e harmonicamente completa que nos deixa pura e simplesmente rendidos desde o primeiro momento em que os ligamos. Ligados directamente na saí-



da do conversor PS Audio NuWave, foi isso mesmo que aconteceu, e olhem que não apenas com música mais suave, tal como a sinfónica ou o jazz de que tanto gosto. Mesmo com rock mais a abrir, como Metallica ou Nirvana, os Stax mostraram tudo aquilo de que são capazes, conseguindo mesmo níveis de pressão sonora de grave que me surpreenderam e encantaram, principalmente porque estavam combinados com uma gama média absolutamente soberba. E mesmo aquilo que mais me incomoda em muitos auscultadores convencionais, e que consiste em ouvir-se o som demasiado dentro da cabeça, neste caso traduz-se por quase nos sentirmos circundados por ele, como se o som andasse à nossa volta, ou seja, o funcionamento dos SR-407 aproxima-se o mais possível de estarmos a ouvir umas colunas convencionais, só que algo mais perto de nós que o

normal. Por outro lado, o conforto de utilização dos 407 faz com que se consiga tê-los colocados na cabeça por várias horas em que sintamos qualquer incómodo. Sinceramente, gostei muito e olhem que esta afirmação tem mesmo muito valor quando emitida por alguém que não é exactamente um fanático dos auscultadores. Mas com estes poderia viver feliz por muito tempo.

O ponto de vista, ou melhor, de ouvido, do João Zeferino

Apesar de não ser um utilizador compulsivo de auscultadores, tenho tido nos últimos tempos a oportunidade de experimentar alguns exemplos notáveis do que de melhor a tecnologia nos é capaz de oferecer. Por um lado continuo a defender que a audição com auscultadores é mais uma questão de conveniência do que de opção, visto que a experiência senso-

rial que nos é oferecida por um bom par de colunas continua ímpar, por outro lado é indesmentível que o actual nível de desenvolvimento permite aos melhores auscultadores proporcionar experiências musicais intensas e igualmente gratificantes.

Quando o Jorge Gonçalves me sugeriu fazer uma audição aos Stax SRS-4170 claro que aceitei de imediato. Não podia perder a oportunidade de ouvir uns auscultadores electrostáticos no conforto da minha própria sala e com o meu sistema habitual. Este conjunto Stax compreende os auscultadores e o amplificador dedicado, neste caso, um modelo a válvulas, o qual foi ligado ao leitor de CD's Ayon Audio CD55.

Os Stax possuem uma sonoridade que é simultaneamente solta e cristalina. A resolução é muito elevada, o que se traduz numa invulgar capacidade para extrair das gravações uma quantidade incrível de



teste

Stax SRS-4170

detalhe, sempre de um modo coerente e perfeitamente contextualizado.

Tal como numa comparação entre colunas electrostáticas e dinâmicas se torna óbvia a vantagem das primeiras nos registos superiores contra a robustez e desenvoltura que as segundas nos oferecem nos registos graves, também com os auscultadores de passa algo semelhante. Contudo, existem aqui algumas diferenças a assinalar, que têm a ver essencialmente com a característica reprodução de graves por auscultadores.

Já tenho afirmado que considero que o registo grave nuns auscultadores é sempre uma virtualidade difícil de entender. Seja qual for a sua origem, aos graves de uns auscultadores falta sempre a energia física associada, a sensação visceral que se experimenta com um bom par de colunas. Como tal, é importante que a reprodução sonora consiga enganar os nossos sentidos de modo a nos permitir reconhecer as baixas frequências enquanto tais.

Um dos melhores exemplos que já ouvi desse «engano» foi com uns Sennheiser HD-800, o outro foi com os Stax. Curiosamente não podiam ser mais diferentes um do outro. O registo grave dos HD-800 é verdadeiramente assombroso, ao proporcionarem uma presença física habitualmente ausente em auscultado-

res, e conjugando uma extensão, tensão e articulação dignas dos melhores sistemas de colunas, ainda que sem a visceralidade que só as aquelas conseguem de facto imprimir à reprodução sonora. Já os Stax apresentam um registo grave que é igualmente assombroso, ainda que sem o poder e o impacto dos Sennheiser, mas com uma superior fidelidade tímbrica, impecável definição e separação instrumental, e um recorte e articulação excepcionais, que nos transmitem a imponência quer de um naipe de contrabaixos, quer de um jogo de percussões de um modo claro, nítido e perfeitamente focado.

Esta característica aliada à forma como se encontra harmonizado com a gama média e registos superiores, contribui para uma reprodução musical que nos apresenta o evento como um todo totalmente coerente e verdadeiramente convincente, convidando a longas horas de audição sem indução de quaisquer indícios de cansaço.

A ausência de distorção ou compressão perceptíveis leva a que facilmente subamos o volume para níveis pouco recomendados para a saúde do aparelho auditivo. Apesar de serem capazes de níveis de pressão sonora assustadores, a suavidade, limpeza e liquidez da reprodução sonora afastam quaisquer indícios de cansaço, antes convidam a longos períodos de audi-

ção totalmente imersos na magia sonora daqueles minúsculos painéis electrostáticos.

Nos últimos anos a oferta de auscultadores de alta qualidade disparou, subindo em flecha, de modo a corresponder a uma procura cada vez maior do mercado. Assistimos assim ao lançamento de novas marcas com produtos inovadores e de um nível qualitativo cada vez maior, mas também ao redescobrir de marcas clássicas que continuam a dar cartas com produtos que julgávamos destinados a um nicho de mercado.

A Stax é uma destas marcas. Desde sempre conotada com auscultadores de altíssima qualidade e correspondente elevado preço, tem no conjunto amplificador/auscultadores SRS-4170 uma proposta fascinante e irresistível para quem faz dos auscultadores o principal meio de audição de música.

STAX SRS-4170

Distribuidor: Exaudio

Preço: 2227 €

Telef.: 214 649 110

Web: www.exaudio.net

